

Carneiro e Lucena têm receio do unicameralismo

JORNAL DE BRASÍLIA Senado se organiza e tenta não acabar

JORNAL DE BRASÍLIA 8 JAN 1987

A sobrevivência do Senado é o tema constitucional que mais preocupa os senadores brasileiros. Sensíveis a isto, os dois candidatos à presidência do Senado — Nelson Carneiro e Humberto Lucena — já o adotaram como a principal bandeira de suas campanhas. Em todas as entrevistas, Lucena repete que está em jogo o próprio princípio federativo do País, enquanto Carneiro dá a receita para espantar o fantasma do unicameralismo: «O Senado Federal tem de se tornar tão importante que seus adversários se rendam diante da necessidade de sua existência».

Há dias, Humberto Lucena faz sua campanha a partir de Brasília, insistindo sempre na tecla da sobrevivência do Senado. A partir de ontem, Nelson Carneiro também se instalou no Senado, intensificando, através de telegramas e telefonemas, os contatos com os 46 senadores do PMDB. Ele também usa a sobrevivência do Senado como o carro-chefe de sua campanha.

Para Nelson Carneiro, o Senado necessita recuperar sua autoridade e credibilidade perante a opinião pública e isto depende fundamentalmente da seriedade de sua administração. Ele evita comentar diretamente os chamados «trens-da-alegria», com a nomeação de centenas de apaniguados dos senadores, mas insiste que o Senado «tem de ter uma postura que evite críticas, que arranhe a sua credibilidade».

Em sua opinião, a principal missão da presidência do Senado durante a Constituinte é justamente «a defesa da sobrevivência do Senado, que corre risco diante de uma tendência pró-unicameralismo, especialmente da parte dos novos deputados». E atribui isto à desinformação dos deputados e ao desgaste dos políticos.

— Devemos não apenas sobreviver, mas também reconquistar as prerrogativas que tivemos no passado. Mas só alcançaremos isto se tivermos credibilidade para sensibilizar os deputados na Constituinte — ressalva Nelson Carneiro.

NEUTRALIDADE

Dois políticos tem influência marcante no Senado. Um deles é o ex-senador e atual presidente José Sarney. O outro é o deputado Ulysses Guimarães. Segundo Humberto Lucena, ambos já se definiram por uma postura de total isenção na disputa pela presidência do Senado.

Ulysses, que é amigo pessoal e aliado político dos dois candidatos, tem um relacionamento mais íntimo e antigo com Nelson Carneiro, a quem estaria disposto a dar uma discreta força. Lucena, no entanto, reuniu-se com Ulysses e obteve dele o compromisso da neutralidade.

Cauteloso, Nelson Carneiro não esconde que gostaria do apoio do Ulysses. E acrescenta: «Quem não fica satisfeito com o apoio deste nível»? Garante, contudo, que ainda não o tem.